

ALUNOS FAZEM MUTIRÃO PARA CORRIGIR ERROS DE PORTUGUÊS EM SINALIZAÇÕES

Aulas de cidadania

Humberto Rezende
Da equipe do **Correio**

É só olhar em volta, nas ruas e no comércio da cidade, que os erros estão em toda parte. A língua portuguesa é ultrajada a toda hora. Concordeância verbal errada, palavra que devia ter acento sem acentuação, erros graves de ortografia. Preocupados com a falta de cuidado com a gramática, os alunos de 5ª, 6ª e 7ª séries do Colégio Sagrado Coração de Maria, na Asa Norte, promoveram uma verdadeira caça às bruxas e, divididos em grupos, fizeram um levantamento da situação.

“Tem muita coisa errada”, atestam os alunos em coro, depois de três semanas de andanças, fotografando e filmando os deslizes. A idéia foi da professora de português Ana Maria Monteiro Pires. Mas os alunos logo aderiram à idéia. “Eu fiquei o tempo todo procurando erros. Perguntava para a minha mãe quando tinha dúvida ou ia procurar na gramática”, conta Andréza Oliveira, 12 anos, que diz nunca ter sido tão divertido estudar português.

Muitos erros em faixas e placas penduradas por comerciantes foram identificadas. Algumas palavras divertiram os alunos, como *Recopera-se* ou *Aquí*. O trabalho envolveu tanto as crianças que até cardápio de restaurante (“alguns chiques”) e jornais e revistas foram alvo da patrulha gramatical da turma.

Porém, o que mais chamou a atenção dos estudantes foram os erros presentes nas sinalizações de trânsito. “*Diminúa a velocidade*”, “*Bem-vindo à Brasília*”, “*Quadras Residenciais*”. “Pega mal para a capital do Brasil exibir erros assim”, lamenta a aluna Daniela Ward Sá, 12 anos.

CIDADANIA

Sem perceber, os alunos estudaram e foram avaliados. “Se

Nehil Hamilton



Andréza e Luiz Gustavo: colecionando erros de português no comércio e nas ruas e debate na Câmara Legislativa em busca de solução para os atentados à gramática

eles percebem os erros é porque aprenderam o que foi ensinado em sala de aula. E poucas atividades permitiriam um trabalho tão amplo de pesquisa”, explica Ana Maria. “É importante envolver os alunos em atividades que tornam o ensino mais prazeroso e mais participativo. Principalmente no estudo de gramática, que provoca muita resistência em alguns deles”, diz a coordenadora pedagógica Cailda Abdala.

O projeto serviu para ir além e discutir noções de cidadania e participação. As turmas, junto com a professora, decidiram enviar uma carta à Câmara Legislativa do Distrito Federal e sugerir formas de mudar essa realidade. Todos escreveram, complementando o trabalho com a produção de texto.

A carta escolhida pela professora e uma equipe da coordenação foi a de Flávia Martini Venuciano, 12 anos. “Resolvi falar so-

bre a falta de cuidado com o português mesmo nas sinalizações oficiais e me queixar da poluição visual que tira a beleza da cidade. Hoje, todo mundo coloca faixa, placa em tudo quanto é lugar”, denuncia Flávia.

A visita de uma turma de alunos à Câmara Legislativa foi então marcada. Na terça-feira passada, 37 alunos compareceram à assembleia e o presidente da Câmara, Edmar Pirineus, leu a carta de Flávia na abertura da

sessão. Depois os alunos simularam uma sessão, como se fossem eles os deputados.

Na simulação, surgiram várias propostas para resolver o problema. Algumas provocaram polêmica entre os estudantes, como a de multar os comerciantes que fixarem placas com erros de português, apresentada por Luiz Gustavo Ferreira Mattos, 12 anos.

A proposta que mais agradou à turma foi a de Alessandra Ca-

margo, 11 anos. A menina propôs que o Governo do Distrito Federal crie cursos gratuitos de português para os funcionários das empresas que produzem faixas e placas. “Se existem tantos erros é porque no Brasil o nível de escolaridade é baixo. A população precisa de mais educação”, acredita Alessandra.

SERVIÇO

Colégio Sagrado Coração de Maria
Tel.: 328-8588